



Teias da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

Elementos da Cultura e do Folclore Nacional

As ricas expressões populares do Brasil trazem possibilidades infinitas de interação com as crianças, disseminando e preservando a cultura e folclore popular brasileiro. São teias construídas por influências vindas principalmente da cultura portuguesa, africana e indígena, mas também de povos de muitas partes do mundo. São alguns dos elementos mitológicos e imaginários da identidade brasileira, mas também tradições preservadas e mantidas até hoje nas cinco regiões do país.



Fotografia 4: Árvore, suas raízes e seus caminhos

Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Fotografia 5: Tapeçaria e desenhos

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 7: Capim Colonião

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 8: Mascara

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 9: Movimento

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 10: A cidade de Salvador - BA

Fonte: André Fernandes (2014)



PARA BRINCAR

Amarelinha

É uma brincadeira tradicional entre as crianças brasileiras, desenha-se no chão com giz o formato de uma cruz e um semicírculo em uma das pontas, onde se escreve a palavra céu. No chão é desenhada uma sequência de uma e depois duas quadras. São feitos oito quadrados e cada um leva um número (de 1 a 8).

Com uma pedra, por exemplo, cada jogador deve acertar na casa dos números em sequências e ir pulando (com um e dois pés) cada quadra, até chegar no final.

O jogador não pode pisar no número que está a pedra, nem nas linhas dos quadrados. Assim, ganha quem conseguir atingir todos os números e pular sem pisar fora ou na quadra que está lançada a pedra.



Fotografia 11: Rumo ao céu: amarelinha

Fonte: André Fernandes (2017)





Carrinho de mão

Duas linhas são traçadas no chão, uma de largada e outra de chegada. Os participantes dividem-se em pares e colocam-se atrás da linha de largada. Todos contam até três e um corredor de cada dupla se abaixa, estica as pernas para trás e apóia as mãos no chão. O outro corredor levanta as pernas do parceiro e as duplas começam a correr, um com os pés e o outro com as mãos. Quem cair volta à posição de largada. Vence quem cruzar a linha de chegada primeiro.

CANTAROLANDO

A velha a fiar

Estava a velha em seu lugar
Veio a mosca lhe fazer mal
A mosca na velha, a velha a fiar

Estava a mosca em seu lugar
Veio a aranha lhe fazer mal
A aranha na mosca
A mosca na velha, a velha a fiar

Estava a aranha em seu lugar
Veio o rato lhe fazer mal
O rato na aranha
A aranha na mosca
A mosca na velha, a velha a fiar

Estava o rato em seu lugar
Veio o gato lhe fazer mal
O gato no rato
O rato na aranha
A aranha na mosca
A mosca na velha, a velha a fiar





Estava o gato em seu lugar
Veio o cachorro lhe fazer mal
O cachorro no gato
O gato no rato
O rato na aranha
A aranha na mosca
A mosca na velha, a velha a fiar

Estava o cachorro em seu lugar
Veio o pau lhe fazer mal
O pau no cachorro
O cachorro no gato
O gato no rato
O rato na aranha
A aranha na mosca
A mosca na velha, a velha a fiar

Estava o pau em seu lugar
Veio o fogo lhe fazer mal
O fogo no pau
O pau no cachorro
O cachorro no gato
O gato no rato
O rato na aranha
A aranha na mosca
A mosca na velha, a velha a fiar

Estava o fogo em seu lugar
Veio a água lhe fazer mal
A água no fogo
O fogo no pau
O pau no cachorro





O cachorro no gato

O gato no rato

O rato na aranha

A aranha na mosca

A mosca na velha, a velha a fiar

Estava a água em seu lugar

Veio o boi lhe fazer mal

O boi na água

A água no fogo

O fogo no pau

O pau no cachorro

O cachorro no gato

O gato no rato

O rato na aranha

A aranha na mosca

A mosca na velha, a velha a fiar

Estava o boi em seu lugar

Veio o homem lhe fazer mal

O homem no boi

O boi na água

A água no fogo

O fogo no pau

O pau no cachorro

O cachorro no gato

O gato no rato

O rato na aranha

A aranha na mosca

A mosca na velha, a velha a fiar





Alecrim

Alecrim, alecrim dourado

Que nasceu no campo

Sem ser semeado

Oi, meu amor,

Quem te disse assim,

Que a flor do campo

É o alecrim?

Alecrim, alecrim aos molhos,

Por causa de ti

Choram os meus olhos

Alecrim do meu coração

Que nasceu no campo

Com esta canção.



Fotografia 12: Alecrim

Fonte: André Fernandes (2017)





PARLENDAS

Entrou pela perna do pato,

Saiu pela perna do pinto.

O rei mandou dizer

Que quem quiser

Que conte cinco:

Um, dois, três, quatro, cinco



Fotografia 13: Um grupo de patos
Fonte: André Fernandes (2017)

Pinto pelado

Caiu do telhado,

Perdeu uma perna,

Ficou aleijado

Lá na rua vinte e quatro,

a mulher matou o gato,

Com a sola do sapato,

O sapato estremeceu,

A mulher morreu,

O culpado não fui eu.





Fotografia 14: O Galo

Fonte: André Fernandes (2017)

LENDAS

Macaxeira

Um mito indígena que surgiu com a menina Mara, filha de um cacique que vivia sonhando com o amor e um casamento feliz. Certa noite, adormeceu e sonhou com um jovem loiro e bonito, que descia da Lua e dizia que a amava. Mara apaixonou-se, mas logo o jovem desapareceu. Embora não tivessem se relacionado, Mara percebeu que esperava um filho do jovem e deu a luz uma menina de pele branca e cabelos loiros, a quem deu o nome de Mandi. Em sua tribo, Mandi foi adorada como uma divindade, mas adoeceu e acabou falecendo. Mara sepultou a filha em sua oca e, de joelhos, chorava todos os dias sobre a sepultura, deixando cair leite de seus seios, tentando fazer com que a filha revivesse. Um dia nasceu ali um arbusto e, cavando a terra, Mara encontrou raízes brancas como Mandi que, ao serem raspadas, exalavam um cheiro bom. Todos entenderam que criança viera à Terra para alimentar seu povo.

Boitatá

Único sobrevivente de um grande dilúvio que cobriu a terra, o Boitatá escapou pois conseguiu entrar num buraco e lá ficou, no escuro, motivo pelo qual seus olhos cresceram. O Boitatá é representada por uma cobra de fogo que protege as matas e os animais e tem a capacidade de perseguir e matar aqueles que desrespeitam a natureza. Para os índios ele é "Mbaê-Tata", ou Coisa de Fogo, uma cobra de fogo de olhos enormes que mora no fundo dos rios.

SABIA?

A data em que se comemora o Carnaval é definida com base na celebração da Páscoa. A quarta-feira de Cinzas sempre cai 46 dias antes do domingo da festividade, que é a soma dos 40 dias que antecedem o Domingo de Ramos com os 6 dias da Semana Santa.



Fotografia 15: Mascarados de Maragojipe no carnaval - Bahia

Fonte: André Fernandes (2017)



ADIVINHAS

Sou filho de pais cantantes, minha mãe não tem dentes nem nenhum dos meus parentes, eu sou calvo e de rosto alto. O que é?

Resposta: O ovo.

Muda de forma a toda a hora. Foi água e água será. De onde veio, não ignora... Mas nunca sabe aonde irá. Que é?

Resposta: A nuvem

CELEBRANDO

Festival Folclórico de Parintins

O boi é o animal homenageado em Parintins, por isso o festival que acontece no Amazonas também é conhecido como Festa do Boi Bumbá. Nele, há o combate dos bois Garantido, representado pela cor vermelha; e Caprichoso, representado pela cor azul. Durante três noites, os dois bois se apresentam e exploram temáticas regionais relacionadas a lendas, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos através de alegorias e encenações. A apresentação ocorre no Bumbódromo (Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes), um tipo de estádio com o formato de uma cabeça de boi. O Festival de Parintins é o maior espetáculo de ópera a céu aberto da América Latina e o maior de folclore no mundo. A tradição de festejar o boi se mantém desde o século XVIII e, conta a lenda, começou quando o escravo Pai Francisco teve que ressuscitar o boi mais bonito, que tinha sido morto por ele mesmo, a fim de satisfazer o desejo de sua grávida companheira.



Lavagem do Bonfim

Durante a tradicional lavagem, as baianas derramam água de cheiro nos degraus da igreja do Senhor do Bonfim (Salvador, Bahia), ao som de toques e cânticos de caráter afro-religioso. O povo chega em carroças enfeitadas e a pé e cercam as tradicionais baianas com seus vasos com água de cheiro.

A lavagem tem início com o cortejo de que sai da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia e segue a pé até o alto do Bonfim, onde acontece o ritual de lavar com vassouras e água de cheiro as escadarias da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim. As baianas com suas quartinhas (vasos que trazem aos ombros) despejam água nas escadarias e no átrio da igreja, ao som de palmas, toque de atabaque e músicas de origem africana. Terminada a parte religiosa, a festa continua no largo do Bonfim, com batucadas, danças e barracas de bebidas e comidas típicas.



Fotografia 16: Baiana na Lavagem do Bonfim - Bahia

Fonte: André Fernandes (2009)



RECEITAS TÍPICAS

Baião de Dois

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de óleo de soja
- 1 unidade de cebola picada
- 2 dentes de alho
- 500 gr de feijão verde
- 2 tabletes de caldo de carne
- 1 1/2 litros de Água
- 3 xícaras (chá) de arroz
- sal a gosto
- 1 unidade de paio cortado em cubos
- 200 gr de queijo de coalho cortado em cubos
- coentro a gosto

Modo de Preparo

Na panela de pressão, aqueça o óleo doure a cebola e o alho. Junte o feijão, os Sachês de Caldo de Carne e a água. Tampe a panela, quando começar a pressão, coloque no fogo brando e cozinhe por 10 minutos. Tire a pressão, abra a panela, misture o arroz, o sal e o paio. Tampe a panela novamente e cozinhe no fogo brando por 5 minutos depois que começar a pressão. Retire a pressão, coloque o queijo coalho, tampe novamente e deixe descansar por 5 minutos. Transfira para uma travessa e salpique o coentro. Sirva em seguida.





Quindim

Ingredientes

10 gemas de ovo peneiradas

50 gramas de coco ralado

150 ml de leite de coco

200 gramas de açúcar

Modo de preparo

Depois de peneirar as gemas, junte o restante dos ingredientes e misture delicadamente. Unte uma fôrma de anel com muita manteiga e em seguida polvilhe açúcar na fôrma. Acrescente o líquido à fôrma e leve para assar em banho-maria a 140º, até ficar dourado e o coco ralado subir a superfície.

BRINQUEDOS POPULARES

Mamulengos

O “Mão Molenga” é a forma mais primitiva de teatro de bonecos, muito popular em Pernambuco, onde era representado em praças, feiras e ruas de forma muito simples, inspirada diretamente nos fatos do cotidiano e interagindo com o público que construía a trama. Os bonecos são talhados em mulungu, cortiça ou feitos em papel marchê, aproveitando sucatas. O mamulengo tem cabeça e braços ocios e é manipulado pelos dedos indicador, médio e polegar dos mamulengueiros ou artesãos.





Fios da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

ARTESANATO

Têxtil

Caracterizada por todo artesanato que envolve linhas, fios ou tecidos, sendo um dos mais populares no Brasil. Peças de artesanato em patchwork, tricô, crochê, tecelagem e fuxico são tradicionais principalmente nas regiões Norte e Nordeste, além de serem fonte de renda para muitas famílias.



Fotografia 17: O exercício de tear

Fonte: André Fernandes (2017)





Fios da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)



Fotografia 18: Fios e mãos, caminhos e histórias.

Fonte: André Fernandes (2017)

DANÇANDO

Frevo

Dança típica do estado do Pernambuco, surgiu por volta de 1910 e atualmente é uma das vertentes do Carnaval no Brasil. A música não possui letra e conta com diversos passos elaborados de danças com malabarismos, rodopios e saltos. O dançarino tem a possibilidade de improvisar à medida que a dança evolui.



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)